



Vamos com alegria.
Juntos por um caminho novo.

Diocese do Porto 2023 | 2024

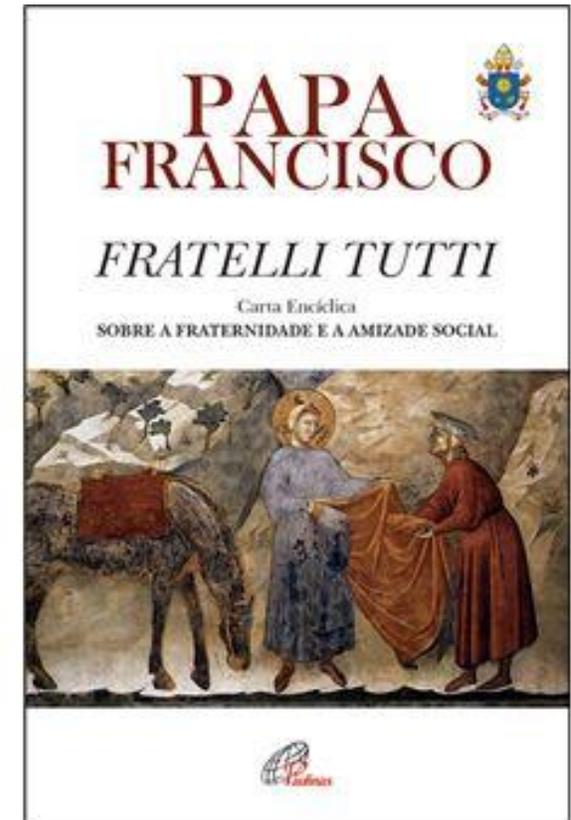
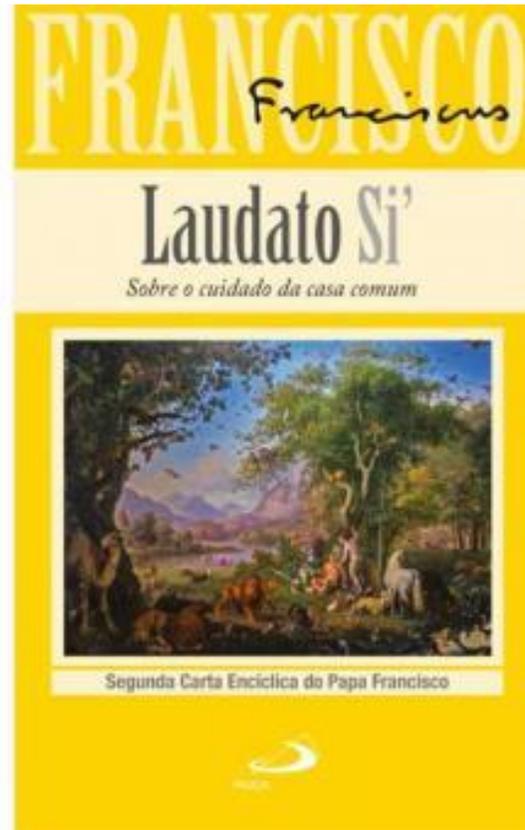
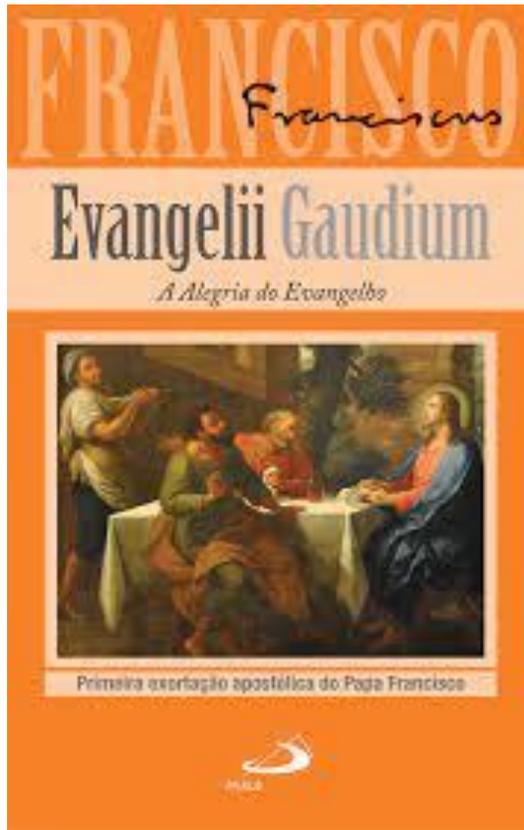
Juan Ambrosio



CATOLICA
FACULDADE DE TEOLOGIA

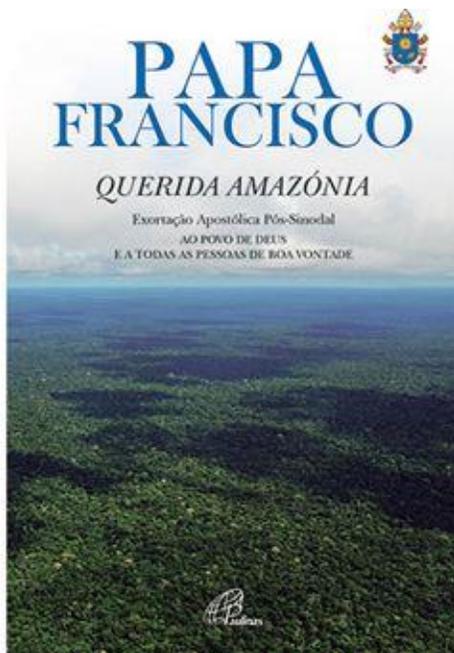
Desafios à uma Pastoral Familiar na Sociedade Atual Um olhar a partir da Exortação *Amoris Laetitia*

O "ecossistema" de Francisco - um tripé



O "ecossistema" de Francisco No horizonte do tripe

 Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a Região Pan-Amazônica 6 - 27 Outubro
Amazônia: Novos Caminhos para a Igreja e para uma Ecologia Integral



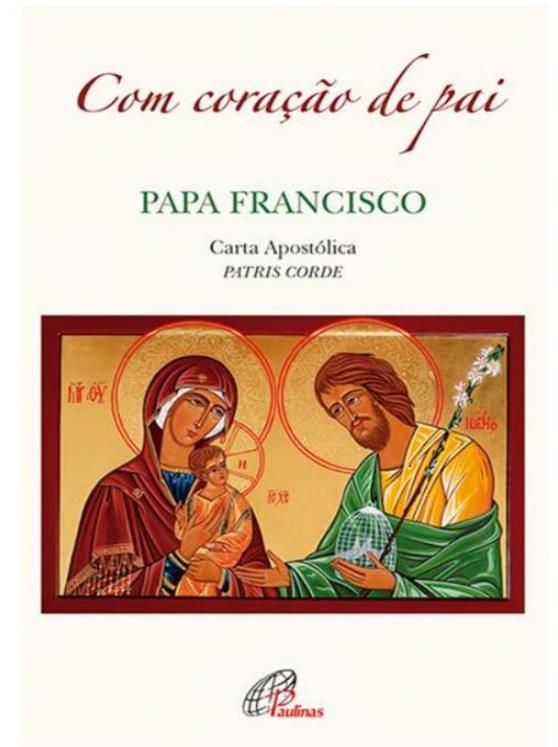
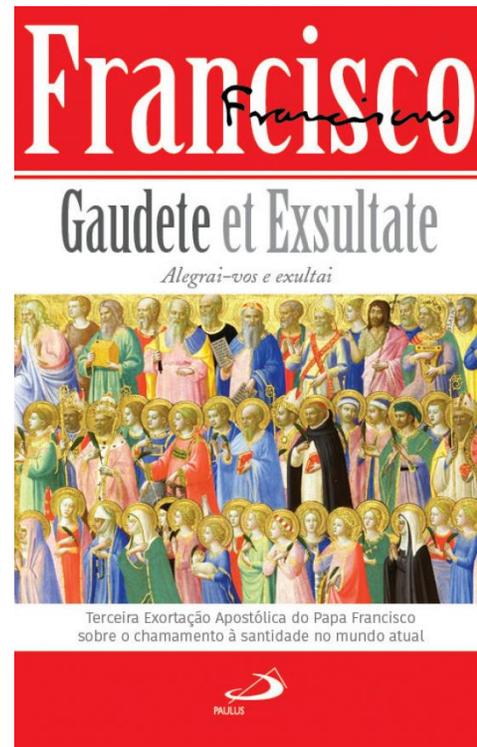
VIAGEM APOSTÓLICA DO PAPA FRANCISCO
AOS EMIRADOS ÁRABES UNIDOS

3-5 DE FEVEREIRO DE 2019

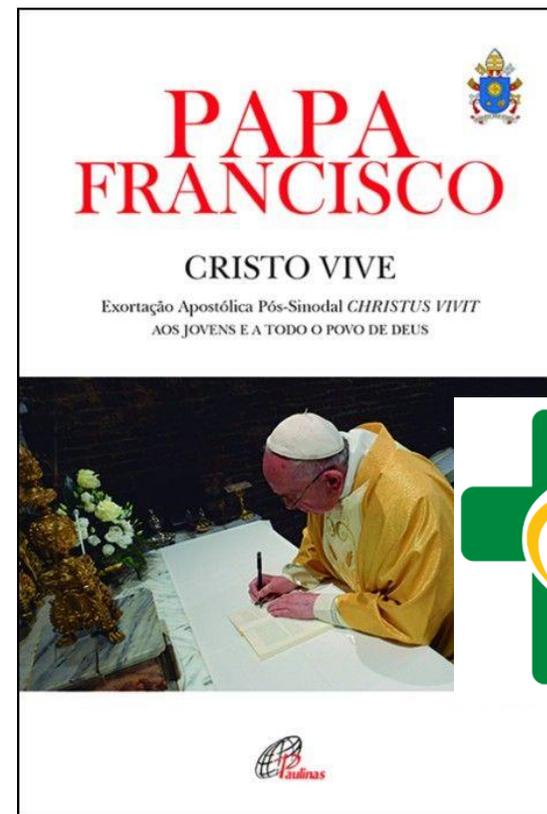


Hoje também nós, em nome de Deus, para salvaguardar a paz, precisamos de entrar juntos, como uma única família, numa arca que possa sulcar os mares tempestuosos do mundo: *a arca de fraternidade*.

O "ecossistema" de Francisco – três atitudes



O "ecossistema" de Francisco – dois coletivos



O "ecossistema" de Francisco – quatro pactos



P A C T O
E D U C A T I V O
G L O B A L



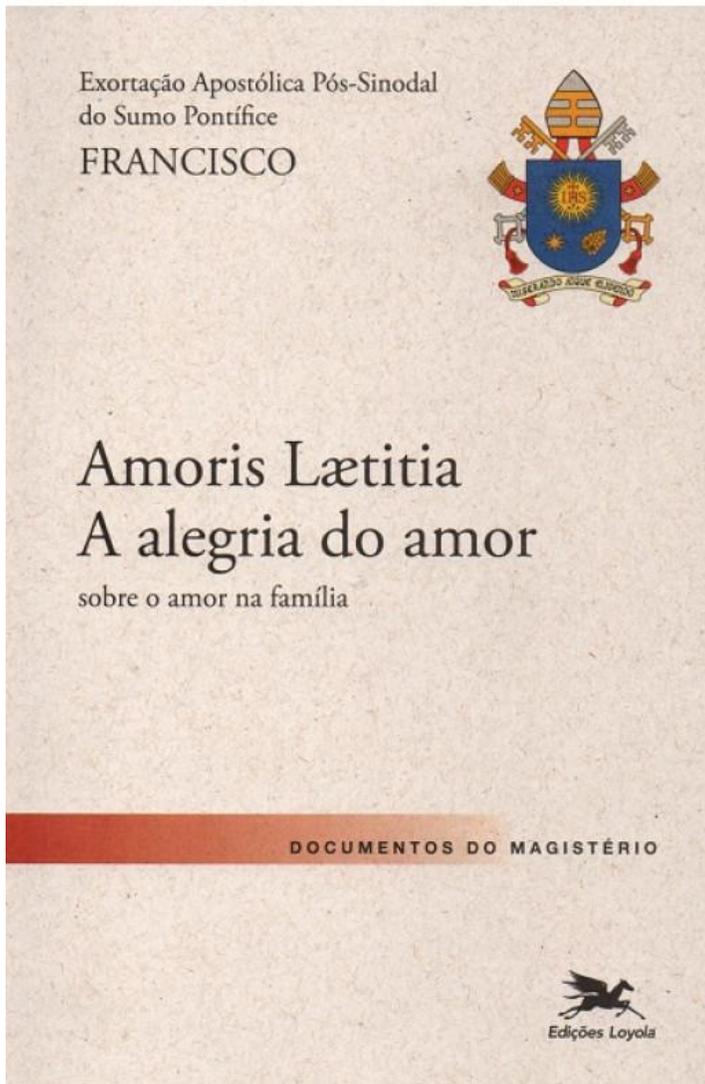
Plataforma de Ação
LAUDATO SI'



FAMILY
GLOBAL
COMPACT

O "ecossistema" de Francisco – duas dinâmicas





Dado em Roma, junto de São Pedro, no Jubileu Extraordinário da Misericórdia, a 19 de março – Solenidade de São José – do ano 2016, quarto do Pontificado

(Breves) Notas de Leitura

- O título – *Amoris Laetitia*
- O sub-título – *Sobre o Amor na Família*
- Destinatários – Bispos, Presbíteros, Diáconos, Pessoas Consagradas, Esposos Cristãos, todos os Fiéis Leigos.
- Estrutura – 325 parágrafos, divididos em 9 capítulos (I - À luz da Palavra; II - A realidade e os desafios das famílias; III - O olhar fixo em Jesus: A vocação da família; IV - O amor no matrimónio; V - O amor que se torna fecundo; VI - Algumas perspetivas pastorais; VII - Reforçar a educação dos filhos; VIII - Acompanhar, discernir e integrar a fragilidade; IX - Espiritualidade conjugal e familiar).

(Breves) Notas de Leitura

- “[...]. Espero que cada um, através da leitura, se sinta chamado a cuidar com amor da vida das famílias, porque elas «não são um problema, são sobretudo uma oportunidade.»” (AL7)
 - ✓ Apresenta a realidade sem a mascarar.
 - ✓ Propõe o projeto de Deus sem reduzir o seu horizonte.
 - ✓ Não sublinha a distância, mas destaca o caminho percorrido.
 - ✓ Propõe a via do discernimento.
 - ✓ Aponta a Misericórdia como critério do discernimento.
 - ✓ Destaca o amor como núcleo constitutivo e dinamizador da família.

Olhar a Realidade

“Não fazem bem certas fantasias sobre um amor idílico e perfeito, privando-o assim de todo o estímulo para crescer. Uma ideia celestial do amor terreno esquece que o melhor ainda não foi alcançado, o vinho sazonado com o tempo. Como recordaram os bispos do Chile, «não existem as famílias perfeitas que a publicidade falaciosa e consumista nos propõe. Nelas, não passam os anos, não existe a doença, a tribulação nem a morte. (...) A publicidade consumista mostra uma realidade ilusória que não tem nada a ver com a realidade que devem enfrentar no dia-a-dia os pais e as mães de família». É mais saudável aceitar com realismo os limites, os desafios e as imperfeições, e dar ouvidos ao apelo para crescer juntos, fazer amadurecer o amor e cultivar a solidez da união, suceda o que suceder.” (AL 135)

Responder aos Desafios

Luzes: Liberdade, partilha, comunicação, amor, ...

Sombras: Individualismo, cultura do descarte e do provisório, crise do casal, falta de apoios explícitos à família, ...

“Em todo o caso, devo dizer que o caminho sinodal se revestiu duma grande beleza e proporcionou muita luz. [...]. O conjunto das intervenções dos Padres, que ouvi com atenção constante, pareceu-me um precioso poliedro, formado por muitas preocupações legítimas e questões honestas e sinceras. Por isso, considerei oportuno redigir uma Exortação Apostólica pós-sinodal que recolha contribuições dos dois Sínodos recentes sobre a família, acrescentando outras considerações que possam orientar a reflexão, o diálogo ou a práxis pastoral, e simultaneamente ofereçam coragem, estímulo e ajuda às famílias na sua doação e nas suas dificuldades.” (AL 4)

Responder aos Desafios

“Como cristãos, não podemos renunciar a propor o matrimónio, para não contradizer a sensibilidade actual, para estar na moda, ou por sentimentos de inferioridade face ao descalabro moral e humano; estaríamos a privar o mundo dos valores que podemos e devemos oferecer. É verdade que não tem sentido limitar-nos a uma denúncia retórica dos males actuais, como se isso pudesse mudar qualquer coisa. De nada serve também querer impor normas pela força da autoridade. É-nos pedido um esforço mais responsável e generoso, que consiste em apresentar as razões e os motivos para se optar pelo matrimónio e a família, de modo que as pessoas estejam melhor preparadas para responder à graça que Deus lhes oferece.” (AL 35)

Responder aos Desafios

“Ao mesmo tempo devemos ser humildes e realistas, para reconhecer que às vezes a nossa maneira de apresentar as convicções cristãs e a forma como tratamos as pessoas ajudaram a provocar aquilo de que hoje nos lamentamos, pelo que nos convém uma salutar reacção de autocrítica. [...]. [Muitas vezes] apresentámos um ideal teológico do matrimónio demasiado abstracto, construído quase artificialmente, distante da situação concreta e das possibilidades efectivas das famílias tais como são. Esta excessiva idealização, sobretudo quando não despertámos a confiança na graça, não fez com que o matrimónio fosse mais desejável e atraente; muito pelo contrário.” (AL 36)

Responder aos Desafios

“Durante muito tempo pensámos que, com a simples insistência em questões doutrinárias, bioéticas e morais, sem motivar a abertura à graça, já apoiávamos suficientemente as famílias, consolidávamos o vínculo dos esposos e enchíamos de sentido as suas vidas compartilhadas. Temos dificuldade em apresentar o matrimónio mais como um caminho dinâmico de crescimento e realização do que como um fardo a carregar a vida inteira. Também nos custa deixar espaço à consciência dos fiéis, que muitas vezes respondem o melhor que podem ao Evangelho no meio dos seus limites e são capazes de realizar o seu próprio discernimento perante situações onde se rompem todos os esquemas. Somos chamados a formar as consciências, não a pretender substituí-las.” (AL 37)

Responder aos Desafios

“Dou graças a Deus porque muitas famílias, que estão bem longe de se considerarem perfeitas, vivem no amor, realizam a sua vocação e continuam para diante embora caiam muitas vezes ao longo do caminho. Partindo das reflexões sinodais, não se chega a um estereótipo da família ideal, mas um interpelante mosaico formado por muitas realidades diferentes, cheias de alegrias, dramas e sonhos. As realidades que nos preocupam, são desafios. Não caímos na armadilha de nos consumirmos em lamentações autodefensivas, em vez de suscitar uma criatividade missionária. [...]. Se constatamos muitas dificuldades, estas são – como disseram os bispos da Colômbia – um apelo para «libertar em nós as energias da esperança, traduzindo-as em sonhos proféticos, acções transformadoras e imaginação da caridade».” (AL 57)

Responder aos Desafios

- Somos desafiados a fazer um discernimento lúcido sobre as diversas mudanças acontecidas ou em curso, valorizando aquilo que nas famílias, não obstante todas as suas dificuldades e fragilidades, se traduz em realidades positivas, bens a acolher. (cf. Borges de Pinho, *“A família no contexto actual: interpelações à visão cristã da vida”*, Pastoral Catequética 37-38 (2018), 87-110)
 - ✓ A família continua a ser valorizada pelos jovens como a instituição em que eles mais confiam.
 - ✓ De um modo geral todos reconhecem as vantagens, da existência de famílias estáveis assentes no casamento.
 - ✓ Perdura maioritariamente a convicção de que a família é a comunidade de vida mais fundamental da experiência humana, estrutura básica, insubstituível da sociedade.

Responder aos Desafios

- ✓ Vai crescendo a consciência de como a erosão da família vai destruindo aspectos fundamentais viver em comum, da busca de felicidade.
 - ✓ A busca de um novo casamento, após o fracasso do primeiro, não pode ser lida simplesmente como desvalorização da família, como recusa geral do matrimônio, pois também é possível sinalizar a partir desta realidade uma valorização e aposta no casamento.
-
- Somos chamados a ultrapassar pessimismos estéreis.
 - A visão cristã da vida é também um desafio a acolher estes dados como interpelação a um olhar positivo sobre a(s) família(s) e seu futuro, como desafio à afirmação de convicções profundas e ao testemunho da esperança cristã, com a consciência de se estar perante um problema civilizacional com consequências para o presente e o futuro da humanidade e da Igreja.

Responder aos Desafios

“O bem da família é decisivo para o futuro do mundo e da Igreja. Inúmeras são as análises feitas sobre o matrimónio e a família, sobre as suas dificuldades e desafios actuais. É salutar prestar atenção à realidade concreta, porque «os pedidos e os apelos do Espírito ressoam também nos acontecimentos da história» através dos quais «a Igreja pode ser guiada para uma compreensão mais profunda do inexaurível mistério do matrimónio e da família». Não tenho a pretensão de apresentar aqui tudo aquilo que poderia ser dito sobre os vários temas relacionados com a família no contexto actual. Mas, dado que os Padres sinodais ofereceram um panorama da realidade das famílias de todo o mundo, considero oportuno recolher algumas das suas contribuições pastorais, acrescentando outras preocupações derivadas da minha própria visão.” (AL 31)

Responder aos Desafios

- Temos de evitar a armadilha que só nos propõe dois caminhos:

(cf. Chridtoph Theobald, *Postface. Et maintenant? Une nouvelle perspective pour l'èglise*, in *La joie de l'amour*, 322. 328-332)

- ✓ Uma 'pastoral rígida' que, para evitar confusões, se limita a aplicar normas gerais;
 - ✓ uma 'pastoral branda' de concessões e excessões que pode levar a pensar que a Igreja tem mais do que uma proposta moral.
- O caminho tem de estar centrado no bem que Deus quer para as pessoas concretas.
 - ✓ Para isso é necessário aprender a olhar como Jesus olha;
 - ✓ E a caminhar com..., como Jesus caminha.

Responder aos Desafios

- Temos de aprender a ser uma Igreja «poliédrica» e que sabe integrar:
 - ✓ Que leva a sério a variedade dos itinerários humanos na relação com Deus.
 - ✓ Que foge à dicotomia simplista «regular» e «irregular».
 - ✓ Que não ignora as normas, mas não faz delas o critério último e absoluto.
 - ✓ Que tem em conta a hierarquia das verdades do Evangelho.
 - ✓ Que sabe que a lógica do Evangelho é a lógica da misericórdia.
 - ✓ Que adopta um olhar diferenciado na proximidade.
 - ✓ Que assume a ‘arte exigente’ do discernimento (não substituído por nenhuma legislação).

Responder aos Desafios

- Neste contexto o anúncio cristão do Evangelho da família é chamado a assumir a sua particular importância como contributo, à luz da fé, para a verdade e qualidade do viver humano pessoal e social. (cf. Borges de Pinho, *Ibidem.*)
 - ✓ Superando uma mera visão moralista e um mera perspectiva de doutrinação.
 - ✓ Apresentando-se como memória amadurecida, proposta interpelativa e promessa esperançosa de uma realidade humana chamada a ser consistente e feliz.
 - ✓ Olhando para o amor, a sexualidade, o casamento e a família como uma realidade boa da criação.
 - ✓ Percebendo que a sacramentalidade do matrimónio cristão se enraíza na vivência quotidiana do amor humano, como expressão de comunhão e realização pessoais e como sinal privilegiado do amor de Deus pela humanidade.

Responder aos Desafios

- A proposta cristã da vida matrimonial fala da fidelidade e indissolubilidade como dom e tarefa. (cf. Borges de Pinho, *Ibidem*)
 - ✓ A visão cristã da vida sublinha que o verdadeiro amor pede permanência, e horizontes ilimitados.
 - ✓ No anúncio da proposta cristã e na busca da sua vivência é indispensável não cair numa visão idealista, imaginando um caminho idílico, imune a dificuldades e crises, mas assumir uma atitude realista, consciente de que se trata de um projecto de vida que exige perseverança, persistência, um projecto que se coloca, com confiança, nas mãos de Deus.
 - ✓ A visão cristã do matrimónio não ignora (não pode ignorar) a sua real historicidade. O amor como relação entre duas pessoas numa história partilhada de vida pode, infelizmente morrer. A reflexão sobre a indissolubilidade não pode deixar de ter esta realidade em conta.

Responder aos Desafios

- No contexto desta reflexão emerge a pergunta pelo que os cristãos e as comunidades cristãs podem e devem fazer neste campo muito amplo da pastoral da família. (cf. Borges de Pinho, *Ibidem*)
 - ✓ Assumir o serviço à família (às famílias) como dimensão essencial de qualquer comunidade cristã.
 - ✓ Olhar para a família como sujeito da pastoral e não apenas como destinatária.
 - ✓ Repensar o modo como a Igreja – em termos de conteúdo e de linguagem – propõe a visão cristã do matrimónio e da família.
 - ✓ Promover uma pastoral familiar atravessada em todas as suas expressões por um olhar realista mas positivo e de esperança sobre a vida conjugal e familiar.

Responder aos Desafios

- ✓ Acompanhar nos diversos tempos, situações e circunstâncias do caminho conjugal e familiar.
- ✓ Descobrir e concretizar formas criativas e modalidades várias de relacionamento possível das comunidades cristãs em relação às famílias, mesmo no que ao ‘exercício de governo’ diz respeito.
- ✓ Comprometer-se no serviço às famílias e não somente às famílias cristãs, não se deixando ‘afunilar’ pelo objetivo imediato do casamento cristão.
- ✓ Apresentar-se, com sinais credíveis de amor, acolhimento e misericórdia, face às situações difíceis ou sem saída perceptível a curto prazo, face às famílias feridas que buscam caminhos de reconstrução.



FAMILY
GLOBAL
COMPACT

Mensagem do papa Francisco para o lançamento do Pacto Global pela Família, 30 de maio de 2023.

Grande parte dos sonhos de Deus acerca da comunidade humana realizam-se na família. [...].

Recordemos que a família tem efeitos positivos sobre todos, enquanto *geradora de bem comum*: as boas relações familiares constituem uma riqueza insubstituível não só para os cônjuges e os filhos, mas também para toda a comunidade eclesial e civil.



FAMILY
GLOBAL
COMPACT

<https://familyglobalcompact.org>

“Estimados,
El Family Global Compact es un programa compartido de acciones para promover la familia en el mundo a la luz de la Doctrina Social de la Iglesia.

Es necesario un compromiso común para fomentar el papel protagonista de la familia en la economía, la sociedad, el desarrollo de la persona humana y el bien común”.



CARD. KEVIN FARRELL

Prefecto

Dicasterio para los Laicos, la Familia y la Vida



**FAMILY
GLOBAL
COMPACT**

LA CALIDAD DE LAS RELACIONES FAMILIARES

El núcleo: la relación hombre-mujer • Promover el matrimonio
Acoger la vida naciente • De generación en generación •
No a la violencia en la familia

acción
01

PROMOVER LA FAMILIA, SUJETO SOCIAL

Redes de familias: potenciar las relaciones
de solidaridad de "proximidad" • La familia educa a la fe
y al bien común • Fomentar las asociaciones familiares •
El discurso público sobre la familia

acción
02

DESAFÍOS SOCIALES Y POLÍTICOS

Políticas públicas para la familia: ¿para qué? •
Familia y sistema económico •
Subsidiariedad • Familia y trabajo •
Familia y pobreza

acción
03

UN DESAFÍO PARA TODOS

Un compromiso para las universidades •
Un desafío para otros agentes sociales

acción
04

¿sobre qué
PUNTOS
actuar?



**FAMILY
GLOBAL
COMPACT**

UN PROGRAMA
COMPARTIDO DE ACCIONES
PARA PROMOVER LA FAMILIA
EN EL MUNDO A LA LUZ
DE LA DOCTRINA SOCIAL
DE LA IGLESIA

ACTIVAR UN PROCESO DE DIÁLOGO

y mayor colaboración entre
los centros universitarios de estudio
e investigación que se ocupan
de temas de familia

paso
01

CREAR UNA MAYOR SINERGIA,
en contenidos y objetivos,
entre las comunidades cristianas
y las universidades católicas

paso
02

PROMOVER LA CULTURA DE LA FAMILIA Y DE LA VIDA EN SOCIEDAD,

para que surjan propuestas y objetivos útiles
para las políticas públicas

paso
03

ARMONIZAR Y APOYAR LAS PROPUESTAS SURGIDAS,

para que el servicio a la familia se enriquezca
y apoye en términos espirituales, pastorales, culturales,
jurídicos, políticos, económicos y sociales

paso
04

¿CÓMO
ponerlo
en práctica?

<https://familyglobalcompact.org>

A Modo de Notas Conclusivas

- O caminho está sinalizado passando por vários momentos:
 - ✓ Acolher todos na vida das comunidades, sem que ninguém se sinta excluído.
 - ✓ Acompanhar cada um, sem que ninguém se sinta abandonado.
 - ✓ Discernir cada situação.
 - ✓ Integrar na vida da comunidade, segundo o carisma e as possibilidades próprias e originais de cada um.

(Cf. Bruno Forte, *Prólogo*, in Jesús Martínez Gordo, *Estuve divorciado e me acogisteis. Para compreender Amoris Laetitia*, PPC, Madrid 2016, 6-7.)

A Modo de Notas Conclusivas

“[...] contemplar a plenitude que ainda não alcançámos permite-nos também relativizar o percurso histórico que estamos a fazer como família, para deixar de pretender das relações interpessoais uma perfeição, uma pureza de intenções e uma coerência que só poderemos encontrar no Reino definitivo. Além disso, impede-nos de julgar com dureza aqueles que vivem em condições de grande fragilidade. Todos somos chamados a manter viva a tensão para algo mais além de nós mesmos e dos nossos limites, e cada família deve viver neste estímulo constante. Avancemos, famílias; continuemos a caminhar! Aquilo que se nos promete é sempre mais. Não percamos a esperança por causa dos nossos limites, mas também não renunciemos a procurar a plenitude de amor e comunhão que nos foi prometida.” (AL 325)

A Modo de Notas Conclusivas

“[...] Ser cristão é investir, comprometendo-se, em futuro, em sonhos. Não é entrar nele como quem não tem outro remédio senão deixar-se levar pelo tempo. Não. O cristão é o fermentador do futuro [...]”

(D. Manuel Linda, Exortação Pastoral A alegria que nasce do serviço, Setembro 2023)



Vamos com alegria.
Juntos por um caminho novo.

Diocese do Porto 2023 | 2024

Juan Ambrosio



CATOLICA
FACULDADE DE TEOLOGIA

Desafios à uma Pastoral Familiar na Sociedade Atual
Um olhar a partir da Exortação *Amoris Laetitia*

juanamb@ucp.pt

Para refletir e dialogar

- ❖ Que prioridades para a Pastoral familiar na Diocese?
- ❖ Que contributo pode o meu grupo/movimento dar?
- ❖ O que se espera do Secretariado Diocesano da Pastoral Familiar da Diocese?